
HUSKY
JESSA KANE

HUSKY

JESSA KANE

Traduzido por
Grupo Só Romances
Luzia Penedo

CONTEÚDO

Capitulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Epílogo

É a Semana de Moda de Nova York e ***Parker*** está prestes a desenhar um look masculino.

Um problema? Nenhum dos modelos masculinos magros, a está inspirando.

Ela vai em busca de inspiração e encontra Daws .

Ele não é nada como os homens, no mundo da moda.

Ele é enorme, ele é grosso ... ele é robusto. E ele é exatamente, o que ela precisa.

Agora, para convencer o rude ex-guarda-costas, que se tornou dono de um bar, a ser sua almofada de alfinetes, durante a noite ...

Daws não precisa ser convencido.

No momento em que Parker põe os pés em seu bar, ele está perdido.

Ele fará qualquer coisa para ficar sozinho com a mulher linda, mesmo que isso signifique andar numa pista, na frente de milhares de estranhos.

Não demorou muito para a tentação tomar conta e Daws mostra a Parker, o que os homens grandes fazem melhor.

Mas ele pode se encaixar em seu mundo perfeito, permanentemente?

Ou eles terão que existir apenas nas memórias de sua noite explosiva?

1



Estou em cima da minha cabeça.

Dois dias até meu primeiro desfile e me sinto como se estivesse em um ciclone.

Meu estúdio de design alugado, está cheio de modelos esquisitos, alfinetes e retalhos de tecido, estão espalhados em todas as superfícies, meus esboços foram ajustados tantas vezes, que quase não os reconheço mais. Não foi assim que imaginei a vida glamorosa de uma estilista.

E nem *é a* linha *feminina, que está* me causando mais problemas.

Eu prometi uma prévia da minha linha de roupas masculinas e não consigo encontrar uma pitada de inspiração. Principalmente, porque sei muito pouco sobre os homens em geral. O que eu *tenho* experimentado, tem sido negativa. Talvez seja meu problema. Eu não tenho amor por eles. Estou olhando para o meu bloco de desenho, tentando retrabalhar um conceito moderno de kilt, pela nona vez - sem sucesso - enquanto grito instruções para costureiras, estagiárias e modelos. Minha cabeça está prestes a explodir.

Minha melhor amiga e assistente, Jocelyn, desabou ao meu lado, no sofá de couro. "Bem? Você já descobriu alguma coisa que abalou a terra? "

“Não,” eu digo, soltando uma respiração instável. “Mas tenho vinte e quatro horas para produzir algo, para a linha masculina. Eu tive menos tempo antes, certo? "

“Claro. No *The Fashion Game*. Mas este não é um reality show, baby. Estas são as grandes ligas. ” Ela estala o chiclete. “Todo mundo já esqueceu que você conquistou o primeiro lugar na televisão. Este é o verdadeiro teste. Você tem que entregar. ”

Eu já estou entregando. Jocelyn está sempre certa, mesmo que sua marca de amor seja dura.

A moda é sempre sobre o que vem por aí. Não o que aconteceu na temporada passada. Não importa que, aos 21 anos, eu seja a competidora mais jovem a vencer no *The Fashion Game* . Ou que ganhei um milhão de dólares, para lançar minha nova linha. Eu gastei uma boa parte desse dinheiro, para me mudar de Nebraska para Nova York (não é barato), aluguei meu estúdio de trabalho no Garment District (*definitivamente,* não é barato) e projetei a linha para acabar com todas as linhas.

Portanto, é hora de fazer ou quebrar.

Se esta linha afundar, Parker Hauser também irá.

Eu tiro minha franja loira dos meus olhos e olho através do estúdio. O modelo masculino está esperando lá, há dias, esperando que o ajuste em algo. Qualquer coisa. Há algo sobre o modelo, que não acho particularmente atraente. Eu não consigo definir o que é, no entanto. São suas maçãs do rosto acentuadas e quadris estreitos? Ele tem um tipo de corpo bastante normal, para os homens da indústria. Fino, angular, penteado. Mesmo um pouco gelado.

Por que não consigo dar a mínima, para como ele acaba se vestindo?

Cuidar das roupas é meu trabalho.

E estou ficando sem tempo. Mas a inspiração claramente não vai bater neste sofá.

“Vou dar um passeio”, digo, enfiando o bloco de desenho na mochila.

Jocelyn quase cospe seu chiclete. "O que? *Agora?* ”

"Sim."

“Parker, você precisa se esforçar e fazer isso para nós ...” Ela fecha a boca, acenando com a mão, como se para limpar o ar. “Para *você* . Isso poderia realmente lançar sua marca. ”

“Acredite em mim, estou ciente”, asseguro a minha melhor amiga, puxando-a para um abraço. “A última coisa que quero fazer é decepcionar os telespectadores que votaram em mim. Ou você. Afinal, você tem me encorajado, desde que éramos apenas crianças, em Nebraska. Eu vou fazer isso. Eu prometo."

Ela parece cética, quando me afasto, mas não levo isso para o lado pessoal.

Pego o elevador e desço até o saguão do prédio e saio na West 39th Street, surpresa ao descobrir que a noite já está caindo. É sexta-feira à noite e as vibrações do fim de semana, estão se infiltrando no ar de fevereiro. É excepcionalmente ameno, mas ainda está frio o suficiente, para que eu tenha que cingir meu casaco roxo favorito e me proteger do vento.

Não tenho certeza de para onde estou indo, mas há inspiração em cada esquina da minha nova casa. Magnífica arquitetura antiga, aninhada entre desenvolvimentos modernos. Personagens sendo personagens. Diversidade, excitação, revolução. Cada vitrine conta uma história diferente.

Por algum motivo, me encontro parado na calçada, olhando do outro lado da rua, para um pequeno bar chamado Mulloy's . Além de algumas cervejas no colégio, não bebi muito. Eu era uma competidora no reality show, quando fiz 21 anos, então não tive muita chance de aproveitar a idade legal para beber. Nunca estive em um bar. Talvez um novo cenário, seja apenas o estímulo de que preciso para terminar esta linha.

Uma bebida também pode não doer.

Decisão tomada, enrolo meus dedos em torno da alça da minha bolsa, espero o tráfego passar e atravesso a rua lateral. É incrível, na

verdade, a rapidez com que o mundo muda ao meu redor, depois de entrar no bar. Ele vai de sons de rua, para os sons bem-vindos de conversa. Escuro a brilhante. Perdido para ser encontrado.

"Você gostaria de uma mesa?" uma garota me pergunta com um sotaque irlandês, apontando para uma pilha de menus. “Pode ser um pouco de espera. Ou há bancos abertos no bar. ”

"Vou sentar no bar, obrigada."

Essa é a decisão que tomo, mas seguir em frente é mais intimidante do que imagino. O bar é ocupado principalmente por homens. Grandes, em roupas de construção. O mais cautelosa e discretamente possível, tiro meu casaco e penduro na parede, escorregando no último banquinho, perto da janela, fingindo não perceber, quando cada uma de suas cabeças se inclina em minha direção. Alguns deles até se acotovelam. Provavelmente porque pareço um peixe fora d'água.

Eu preciso fazer um pedido de bebida, antes que o barman chegue aqui -

O barman.

Ali está ele.

Oh meu.

Minhas coxas deslizam juntas no banquinho e puxo minha saia para baixo, tentando freneticamente esconder o aperto do meu sexo. Uau. O que é que foi isso? O que está acontecendo?

Este homem está caminhando em minha direção e ... oh, ele não se parece em nada com o modelo masculino do estúdio. Ele é *grande.* Alto. Um barril no peito. Todo grosso. Alguns podem chamá-lo de acima do peso, mas há uma forma em seus braços e pernas, que sugere trabalho árduo. Trabalho manual.

E é assim que ele é construído também.

Ele é rouco.

Meu olhar viaja para a frente de sua camisa de flanela, demorando-se na mecha de cabelo preto, que se estende pela abertura. Os botões pressionam um pouco seu estômago - um estômago que parece duro

como uma rocha, apesar de toda a sua circunferência. E seu jeans. O zíper de seu jeans, também está esticado.

Então ele abre a boca. “Precisa verificar sua identidade?”

Seu tom de barítono áspero, faz meus mamilos ficarem espetados.

A mochila escorrega do meu colo e cai no chão. Ficando vermelha, pulo para baixo e coloco tudo de volta dentro dela, implorando ao meu corpo para se acalmar. "Minha identidade. Sim, claro." Deus, minha boca é como um deserto, enquanto arranco minha carteira, abro minha carteira de motorista de Nebraska e a seguro. "A-aqui está."

Ele me observa com curiosidade sob as sobrancelhas escuras, por um momento , então pega o cartão, examinando-o com olhos azuis claros, que contrastam com o resto áspero e pronto dele. Eu uso sua distração como uma oportunidade para estudar os planos ásperos de seu rosto, a barba preta bem aparada, o nariz que parece ter sido quebrado.

Finalmente, ele devolve a identidade. “Muito longe de casa, Parker Hauser.”

“Esta é a minha casa agora. Espero que continue assim, ” eu respiro nervosamente.

Suas sobrancelhas se juntam e há algo em seus olhos, a maneira como eles me medem lentamente, que transforma minhas pernas em macarrão molhado. "Você quer uma bebida, Nebraska?"

Um dos homens grita de alguns banquinhos de distância: “ Ei , Daws . Vou pagar aquela bebida para ela ... ”

"Vou pagar *todas* as bebidas dela!" outro chama.

“Fiquem com o seu dinheiro e calem a boca,” rosna o barman, virando-se para prender os homens com um olhar. Quando eles enterraram seus rostos de volta em suas cervejas, Daws lentamente volta sua atenção para mim. "Primeira vez?"

Oh meu Deus. Como ele pode saber que sou virgem?

“B-bem, sim ...” Eu tento gaguejar em uma resposta, meu rosto em chamas, mas nada sensato sai. "Eu não tenho namorado muito e..."

"Primeira vez em um *bar* ", ele esclarece rapidamente, o tom ressonante de sua voz, sensibilizando minha pele, da cabeça aos pés. Ele respira fundo. Duas vezes. "É melhor você torcer para que eu seja o único a ouvir esse deslize."

"Por quê?"

Seus dedos se fecham em punhos no balcão. "Eu estarei lutando contra esses homens, com uma vara."

"Você iria?" Eu pergunto um pouco melancolicamente, sem pensar. "Lutaria com eles por mim?"

Ele parece estar tentando esconder o desejo em seus olhos, mas passa despercebido . Ele desliza e me balança até as solas dos meus saltos altos. Seus olhos vagueiam pela frente da minha blusa branca, dobrada para dentro, minha saia curta de couro, o comprimento das minhas coxas cruzadas e o pomo de adão salta em sua garganta. "Jesus Cristo", diz ele com voz rouca. "Quem não lutaria por você?"

A umidade penetra na tira de seda, entre minhas pernas. O suficiente para me fazer ofegar.

Nunca tive essa reação, a nenhum homem antes. Atrevo-me a dizer que estou ainda mais excitada, do que com o vestido preto perfeito. *Muito* mais. E isso me atinge.

Fiz uma caminhada fora do estúdio para obter inspiração, para minha linha masculina - e aqui está ele. Parado bem na minha frente. " Daws ?" Eu sussurro. "Eu preciso de você."

2



Isso tem que ser um sonho.

Quando a loira nocauteada entrou no meu bar, parecendo uma princesa-fada perdida na floresta, eu já estava me beliscando. Mas então dei uma olhada nela de perto. Para aquele nariz sardento, seus grandes olhos castanhos e lábio superior carnudo. Agora ela está sussurrando que precisa de mim e sei com certeza que ainda estou dormindo na minha cama. Não há como uma coisinha bonita como ela, querer fazer merda com a minha bunda grossa. Homens que se parecem comigo, não têm essa sorte.

Talvez ela “precise” de mim, para bater em alguém.

E inferno, eu posso fazer isso.

Minha experiência como guarda de segurança, me deu as habilidades necessárias. Ser dono de um bar, na cidade de Nova York, exige uma boa quantidade de músculos também, e se eu descobrir que ela está com problemas ou com medo de alguém, ela pode ter certeza, de que vou fazer um bom uso. Na verdade, a possibilidade de alguem fazer mal a essa virgem doce, bela e admitida, faz meu sangue ferver.

“Precisa que eu faça o quê?” Eu pergunto, apoiando o antebraço no balcão. "Alguém te machucou?" Um nó na garganta, me pega desprevenido. " *Assustou* você?"

"O que?" Franzindo a testa , ela balança a cabeça. "Não. Nada como isso. Eu preciso de você para outra coisa. ”

Meu pau fica duro e dolorido, embora eu saiba que ela não pode estar precisando de mim para sexo. Essa garota pode namorar qualquer um. Fazer sua escolha. Ela não entrou neste bar e decidiu que o dono de um bar de trinta e três anos com cicatrizes e ossos grandes, deveria transar com ela primeiro.

A vida simplesmente não funciona assim.

Mas diga isso ao meu pau.

"O que é isso?"

Ela lambe os lábios e agora tenho que me ajustar. "Ok, isso vai parecer loucura, mas, por favor, me escute." Seus seios levantam algumas vezes. “Na verdade, você se importa se eu tomar uma bebida primeiro? Acho que preciso de coragem, antes de pedir. ”

Quase rio, antes de perceber que ela está falando sério.

Ela acha que vai me pedir algo - *qualquer coisa* - e eu direi não?

“Que tal um copo de vinho?”

Seu alívio por eu ter tomado a decisão por ela, é palpável. "Sim. Sim, por favor."

No meu caminho para tirar o bom vinho da geladeira, eu olho para todos os homens no bar, avisando-os para ficarem onde estão. Não sou bom o suficiente para ela, mas nenhum deles também não. Assim que sirvo meio copo de vinho para ela - ela é apenas uma coisa minúscula - eu faço meu caminho de volta e coloco na frente dela. “Tome alguns goles. Vou atender alguns pedidos e já volto. ”

Ela sorri, e juro que ouço anjos cantando. "Obrigada , Daws ."

Eu resmungo, esfregando a área abaixo do meu pescoço. Eu não vi isso chegando esta noite.

O que diabos está errado com meu peito?

Alguns minutos depois, estou de volta na frente dela e ela esvazia todo o copo de vinho. "Tudo certo. Aqui está." Ela endireita os ombros, se inclina para mim e abaixa a voz. "Eu preciso que você seja meu modelo."

De novo, me pergunto se estou sonhando. "Modelo? Para quê? Um anúncio de trator? ”

Sua risada é alegre como o inferno. Quero enfiar o som no bolso e retirá-lo em dias chuvosos . "Não. Sou designer de moda. Você pode ter me visto em um reality show chamado *The Fashion Game* ? ” Eu fico olhando para ela sem expressão e ela acena com a mão. "Deixa pra lá. Eu ganhei, no entanto, e estou oficialmente lançando-me na Fashion Week, amanhã à tarde e ... Não consigo me inspirar, no modelo que contratei. ”

Demoro alguns pontos, para perceber como me encaixo nessa explicação. “Você ...” Eu aponto para ela. "Me quer." Eu espetar meu dedo no centro da minha barriga. “Para ser o seu modelo.”

"Está correto."

“Depois de apenas meio copo de vinho? ”

Sua boca cai aberta. "Eu não estou bêbada. Isso é sério."

“Vamos, Nebraska. Sou o oposto de modelo. Eu sou um antimodelo. ”

“É exatamente por isso, que preciso de você. Você é real. ” Ela gagueja adoravelmente por um momento, se reagrupando, eu acho. “Eu não posso exatamente chamar -lhe de *homem comum* , porque, bem, você está construído como um grande tanque '. A maioria dos homens não é. Você é tão *único* e ... ” Ela abaixa a cabeça, escondendo os olhos, com aquela franja loira. “Olha, eu tenho modelos femininos de tamanhos grandes, no meu show. Por que não homens, você sabe ? Resumindo, eu só quero fazer roupas para você. Eu quero que *você* ... vista minhas roupas. Estou bloqueada há semanas, na minha linha de moda masculina, mas já consigo ver uma centena de opções diferentes para você. Não acho que vim aqui por acidente.” Ela dá uma baforada profunda e estala, mandando sua franja em uma centena de direções. "Uau, aquele vinho realmente funcionou."

Ainda não tenho certeza, se ela está falando sério.

Eu? Um modelo masculino?

A única depilação que faço é por causa da barba, uso um 3XL e sou conhecido por rasgar camisas, se estiverem muito apertadas.

"Tem certeza que não é uma piada?" Eu empurro o polegar por cima do ombro. "Nenhum desses idiotas, colocou você nisso?"

Ela parece genuinamente ofendida. Ferida, até. E eu gostaria de não ter perguntado isso a ela. “Eu nunca faria algo que significasse te machucar. Eu realmente quero você.” Ela fica vermelha. “A-como modelo. Claro."

"Claro." Eu ignoro a decepção que me afunda. É inútil. Ela está anos-luz fora do meu alcance. Eu já sabia daquilo. Tudo o que ela fez foi confirmar. “O que eu teria que fazer?”

"Você está considerando isso?" Parker diz, batendo palmas. "Bem, isso exigiria as próximas vinte e quatro horas de sua vida - eu pagaria a você, é claro."

"Não."

Ela pisca. “Suponho que podemos acertar esses detalhes mais tarde. Mas teríamos que trabalhar juntos, o tempo todo. E haveria um desfile no final. Amanhã. Na frente de muitas pessoas.” Ela afunda um pouco, como se estivesse pensando em algo. “Os críticos podem ser horríveis, no entanto. Eu não quero sujeitar você a isso.” Ela mastiga o lábio por um momento, depois desliza para fora do banquinho. "Talvez tenha sido uma má ideia...-"

"Espere." Ela está *indo embora* ? O pânico me balança nos calcanhares. “Espere um pouco, Nebraska. Sente-se.” Ela hesita. "Por favor?"

Parker acena com a cabeça, e pega seu banquinho novamente.

"O que exatamente, está preocupando você?"

“Que os críticos podem ser maus, de vez em quando. Eu me preparei para ser julgada, mas você ... ” Ela balança a cabeça. “Para trazê-lo para a briga e torná-lo vulnerável, quando você não tem experiência? Isso não seria justo. ”

"Vulnerável?" Uma risada sai de mim. “Parker, não dou a mínima para o que alguns críticos de moda, dizem sobre mim. Não, se isso não afetar o seu programa, de uma maneira ruim. ”

“Eu *quero* correr esse risco. Eu acho que você... ” Ela corta seu olhar para o lado. “Acho que valeria a pena. Se precisar de tempo para considerar a oferta, vou entender. ”

Deixe-me ver. Preciso de tempo para pensar em passar vinte e quatro horas, com esta mulher?

Porra, não.

Estar perto dela, sabendo que não tenho uma chance de bola de neve no inferno, vai ser um assassinato no meu pau, mas não consigo recusar a oportunidade. Para ouvi-la rir, cheirar seu perfume de flores silvestres, vê-la trabalhar e aprender mais sobre ela. Talvez Parker me deixe ser seu protetor. Ou aquele a quem ela corre com problemas.

É loucura esperar por isso, já que não posso esperar mais?

"Não preciso de tempo para pensar nisso." Eu tiro meu telefone do bolso de trás. “Deixe-me chamar um de meus funcionários aqui, para cobrir meu turno.”

"Você é o dono deste lugar?"

Eu aceno uma vez. "Eu sou Daws Mulloy ."

Ela assimila. "Você realmente vai me ajudar?" ela grita, alegria inundando seu rosto.

Não se apaixone por ela. Não faça isso.

Mas quando ela se lança por cima do balcão, em meus braços, temo que seja tarde demais.

3



Quando eu e Daws, entramos no estúdio, todos foram para casa, passar a noite e sou grata pelo silêncio. Há um gêiser de ideias na minha cabeça e estou ansiosa para colocá-las no papel. Para testar o tecido contra o tom de pele de Daws e ... e tudo bem, talvez eu só o queira só para mim. Eu sinto como se tivesse saído para o deserto de Manhattan e trazido de volta um tesouro. Um grande e lindo tesouro e não quero que mais ninguém o roube de mim.

Em comparação com sua estrutura semelhante a um tanque, o estúdio se torna uma pequena casa de bonecas. Eu também me sinto menor. Como se ele pudesse me pegar e me jogar como uma bola de praia. Por que isso é tão atraente? Por que continuo olhando para seus dedos grossos e desgastados pelo trabalho e me perguntando como eles pareceriam, se enredados em meu cabelo?

Sempre achei que meu desejo sexual nunca tinha sido instalado. Enquanto eu estava no programa de reality, meu relacionamento platônico e de curta duração, parecia confirmar isso. Mas talvez eu simplesmente não tivesse conhecido meu tipo. Talvez eu simplesmente, não tivesse conhecido Daws .

Oh senhor, se eu não tomar cuidado, ele vai me pegar sonhando com ele.

Ele é mais velho, mais sábio e confiante. Gentil também, por me ajudar a qualquer momento. As mulheres com quem ele sai, são provavelmente ousadas e decididas. Elas provavelmente se

conhecem, enquanto eu ainda estou descobrindo quem sou. Elas provavelmente tomam doses de tequila e depois enxugam a boca com as mangas. É melhor manter meu relacionamento com Daws profissional, para não ficar arrasada. Eu sei o que é ser rejeitada, mas acho que doeria muito mais, vindo desse homem.

“Como você quer começar?” Daws pergunta, aqueles braços enormes, cruzados sobre seu peito igualmente enorme.

“Hum ...” Eu coloco minha mochila em uma das mesas de trabalho e removo meu casaco. “Acho que, já que estou projetando esta linha para você, quero descobrir quais materiais são mais atraentes para você.” Eu desamarro meu casaco e jogo sobre minha bolsa. Então, caio de joelhos e me curvo, procurando pelos livros de amostra no armário embaixo. Não é até que minha mão fecha em torno do livro, que percebo que provavelmente estou mostrando minha bunda para o homem, graças ao comprimento abreviado da minha saia de couro. Normalmente, este espaço de trabalho está cheio de modelos nus, então eu não pensaria duas vezes, sobre alguém ver minha calcinha, mas ouço Daws respirar fundo e o gemido que se segue, e Deus me ajude, inclino meus quadris ainda mais. *Veja.* “Quase consegui ...”

"Não tenha pressa."

Meus lábios se torcem . Tudo bem, não há nada de excitante no meu amarelo estampado, fio dental de algodão, mas sua aspereza gutural, me faz sentir como se não estivesse usando nada. Depois de alongar o tempo, o suficiente, fico de pé novamente e tento manter minha respiração uniforme. Ele se moveu mais perto, perto o suficiente para que eu pudesse estender a mão e tocá-lo, seu peito subindo e descendo, mais rápido do que antes.

"Onde você me quer?" ele ruge.

No meu apartamento. Coberto com chantilly.

“Uh, o sofá,” eu deixo escapar, me perguntando quem eu me tornei. “Vamos ficar confortáveis . Talvez eu tenha que esboçar por um tempo, uma vez que soubermos a direção que estamos tomando.”

Ele balança a cabeça, tira a jaqueta e a coloca ao lado da minha.

Sentamos um ao lado do outro no sofá e abro o livro de amostra de tecido, removendo alguns quadrados e colocando -o de lado. “Ok, então ...” Eu ando em direção a Daws de joelhos e me ajoelho ao lado dele no sofá. Ele me observa se aproximar, como se estivesse carregando uma granada, mas permanece imóvel, enquanto me acomodo, meus joelhos a um quarto de polegada de sua coxa gigantesca. “Aposto que você resmunga como um urso, quando tem que se vestir bem, certo? Talvez para um casamento ou um ... encontro? "

“Não vou em muitos encontros,” ele grunhe.

“Você *não vai* ? Por quê?"

Minha surpresa o fez levantar uma sobrancelha. "Você tem olhos, Nebraska."

Eu pisco eles. "Eu não entendo."

"Venha agora. Ambos sabemos que sou um filho da puta de aparência mesquinha. Tende a intimidar as pessoas. E não sou tão legal com todos, quanto sou ... ”

"Para mim?"

Outro grunhido.

Uma legião de borboletas, voam em meu peito.

"E você?" Seus olhos azuis adquirem um brilho perigoso, aqueles dedos grossos flexionando, onde ele os descansa em suas coxas. "Estou assumindo que você não namora."

"Por quê?"

“Namorar implica que você saiu várias vezes. Mas quem deixaria você ir? Um encontro e você ficaria noiva, a menos que o homem fosse um idiota.”

Ele praticamente grita a última parte para mim. Ele está chateado? Talvez ele não goste de falar sobre sua vida amorosa? Ou talvez ele apenas queira manter nosso relacionamento profissional também. Nesse caso, eu definitivamente não deveria me intrometer em seus assuntos pessoais. Ainda assim ... eu realmente não falei

com ninguém, sobre o que aconteceu no reality show. Cada vez que falo com Jocelyn, ela revira os olhos e me diz para endurecer. "Isso é legal da sua parte," murmuro. “Eu não namoro. Eu pensei que iria querer, eventualmente, mas tenho dificuldade em descobrir as intenções de alguém. ”

"O que você quer dizer?"

“Bem, havia um cara. Um participante do reality show. ” Eu engulo meu constrangimento. “Ele fingiu estar interessado em mim, mas só para que eu compartilhasse meus planos de design. Era óbvio que eu era a favorita e ele ... me usou para obter informações. Nunca nos beijamos nem nada, mas ele me comprou flores e ... ugh. Isso não é humilhante? "

“Para *ele* é. Você não." A sinceridade em seu tom, me fez erguer os olhos e sei que ele realmente quis dizer o que disse. Ele está até bravo por minha causa, aquele lábio superior, em meio a um rosnado.

Estou tão hipnotizada por este homem único, que falo sem pensar. "Não é engraçado que eu tenha tanta dificuldade em confiar nos homens agora, mas eu confiei em você imediatamente?"

Seu peito estremece. “Você *pode* confiar em mim, Nebraska. Eu nunca vou deixar você para baixo. "

Oh senhor, eu quero beijá-lo tanto. Ele aceitaria isso?

Seu colo é a Terra Prometida. Eu quero estar embalada nele e ter os grandes braços deste homem, em volta de mim, como uma barreira do resto do mundo.

Profissional.

Você está mantendo isso profissional .

Sem mencionar que o tempo está passando e tenho um milagre para realizar.

Me sacudindo, começo a separar os quadrados de tecido no meu colo. "Como eu estava dizendo, aposto que você odeia se fantasiar."

"Você me pegou."

“Qual é a sua maior reclamação?”

Ele esfrega a garganta, como se estivesse imaginando uma gravata enrolada nela. “Ternos são desconfortáveis.”

"Onde? Nos braços? "

"Sim. Nunca encontrei um, que não parecesse uma camisa de força.”

Eu rio e seu olhar voa para minha boca. “Estou pensando em uma maneira de estar na moda e original , enquanto busco conforto. A lã acabou. Não respirável o suficiente. E uma mistura de seda, não é masculina o suficiente para você. ” Eu toco o quadrado de malha de jersey. “Nós vamos com isso e esbanjá-lo. Algumas costuras interessantes ao longo da lapela, mas nada fluindo . Talvez um ... cano de arma. "

Percebo que, enquanto falava, inconscientemente me aproximei de Daws e agora meus joelhos estão pressionados ao lado de sua coxa. “Você é realmente boa nisso”, diz ele, uma linha ondulando em sua bochecha, seus olhos resolutamente para a frente. Aquelas mãos grandes sobem e descem por suas coxas, como se secassem suas palmas e o ar ao nosso redor estivesse próximo. Expectante.

Mas talvez eu esteja apenas imaginando?

"Posso?" Eu pergunto, segurando o quadrado de tecido de malha para cima.

"O que você quiser, Parker."

Essas quatro palavras, a maneira áspera como ele diz meu nome, produzem um puxão lento entre minhas pernas. Meus seios estão pesados, meus mamilos inchados. Carente. E todos os meus lembretes para permanecer profissional não podem me impedir de esfregar o quadrado contra sua mandíbula forte, pelo pescoço e naquela floresta de pelos do peito . "Você gosta da sensação?"

Seus olhos estão fechados. "Sim."

Estou enganada ou sua mão foi em direção ao meu joelho e parou?

"Você tem certeza?" Aparentemente, me transformei em uma vadia sem vergonha. "T-talvez devêssemos desabotoar sua camisa um pouco mais e garantir que a camisa não irrite seu estômago?"

Seus olhos permanecem fechados, mas ele balança a cabeça. "Você não quer ver isso."

"Vou ter que ver isso eventualmente."

O azul de seus olhos, de repente, está perfurando os meus.

Eu gaguejo com uma explicação. – “Basicamente, vou costurar você neste terno, Daws . Você vai ter que estar quase pelado e ... oh Deus, eu deveria ter lhe contado isso logo de cara." Eu mastigo meu lábio. "Você não vai desistir, vai?"

"Não, eu apenas entendi mal." Ele murmura algo sobre pensamento positivo, sob sua respiração. Em seguida, seus dedos cegos movem-se para os botões de sua camisa e começam a abri-los, um por um. Tranquilizada de que ele não vai me abandonar, assisto com uma ansiedade sem fôlego, enquanto ele revela a espessa colina de seu estômago, o cabelo em volta do umbigo. Há um peso extra ali e eu nunca, nunca quis tanto esfregar meu rosto em algo. A trajetória descendente do meu olhar continua e... -

Ele está ereto.

Não apenas ereto, no entanto.

Ele está protuberante contra a braguilha, esticando os limites do jeans.

Meu próprio corpo reage, me deixando escorregadia e quente, minha pele em chamas.

É fácil ver que seu sexo é abundante como o resto dele. Há quanto tempo ele está assim?

"Uau", eu respiro. "Eu acho que você realmente gosta do material ."

4



Parker é uma provocação de galo.

Eu nem acho que ela percebeu.

Mas sei que ela se curvou, por muito mais tempo do que o necessário, quando se ajoelhou para encontrar o livro. Eu sei que ela gostou de eu verificando sua bunda jovem e apertada. Aquelas coxas separadas e flexíveis e a boceta de aparência apertada entre elas. Agora ela está malditamente perto do meu colo, esfregando meu peito peludo, inclinando-se tão perto, que posso ver os contornos de seus mamilos duros.

Eu tenho seu número, Nebraska.

Ela é tão doce quanto parece, mas isso deve ser uma torção desconhecida. Ela atraiu o homem desesperado, cheio de tesão e pesado para sua teia, agora ela vai atormentá-lo com seu corpo sexy, até que ele exploda. Um pouco mais dessa tortura e vou gozar na minha calça.

Ela iria gostar disso?

Sim, aposto que sim.

Aposto que ela teria creme com aquele pequeno fio dental amarelo.

Não posso ficar com raiva dela, por me provocar, no entanto. É óbvio que ela está descobrindo inocentemente, essa preferência sexual específica, minuto a minuto. Segundo a segundo. Não sou eu que a excita - é o jogo. E não tenho escolha, a não ser deixar isso

acontecer. Eu não poderia colocar distância entre mim e esta pequena loira, mesmo que tentasse. Ela é linda, talentosa e inocente. Então, se ela quiser fazer cócegas no meu pau, até a semente explodir, é isso que ela vai conseguir.

"Uau", diz ela em uma expiração. "Acho que você realmente gosta do material."

Essa é a outra coisa. Ela me faz rir. Faz meu peito ficar apertado.

Eu *gosto* dela, além de desejar poder foder seus miolos.

E amor. O amor está rastejando rapidamente e não posso evitar. Quando ela olhou para mim, com seus lindos olhos castanhos e disse que confiava em mim, eu sabia que a protegeria por toda a minha vida. Se ela me deixar ficar perto dela, de alguma forma, vou aceitar como um mendigo agradecido.

Cuidar dela. Mante-la segura.

Serei aquele que atenderá à sua perversão também.

Me deixa infeliz, baby. Faça. Ostente essa buceta até que minhas bolas desistam da luta.

"Eu deveria, hum ... tirar algumas medidas, para começar a desenhar." Parker me surpreende pulando do sofá, girando alguns círculos nervosos e correndo para uma fita métrica. “Seria ... desconfortável? Se eu pedisse para você se levantar? "

Se ela vai fingir que meu desconforto não é exatamente o que ela quer, vou jogar o jogo. "Não." Estremecendo com a pressão inacreditável no meu pau, eu me levanto, forçando Parker a inclinar a cabeça para trás, para manter o contato visual. E nossa diferença substancial de tamanho, causa um pensamento indesejável. “Se eu quisesse dominá-la agora, seria muito fácil, Parker. Nunca mais faça algo assim. Você me entende ? Você não deveria ter me levado a algum lugar sozinha. "

Ela já está balançando a cabeça. “Eu não faria isso, Daws . Eu só faria isso com você. Não consigo explicar, como sabia que tudo ficaria bem. ”

“Vai ficar tudo bem,” eu digo com firmeza. “Para mim, sempre estará tudo bem. Basta ter cuidado, por favor, Nebraska. Você é especial. ”

Suas feições se suavizam e a fita métrica se desenrola, rolando em uma linha amarela no chão. "Você também é especial."

Meu maldito coração está envolvido. Não há como negar. Esta garota vai me rasgar em pedaços e vou deixar. Eu aceno uma vez, o nó na minha jugular, me impedindo de falar.

Parker se aproxima e começa a medir, voltando a cada vez para fazer uma anotação nas margens de seu bloco de desenho. Ela envolve a medida em volta do meu bíceps, meu peito, minha cintura, e enquanto eu só quero desfrutar de seu toque ágil e seus braços me envolvendo, meu pau está batendo, exigindo toda a minha atenção. Seu perfume de flores silvestres, a maneira como ela mastiga o lábio, suas exclamações suaves sobre minhas medidas gigantescas, têm pre-semen cobrindo a cabeça do meu pau, tem meu abdômen em um pretzel.

Se eu fosse um homem mau, se ela não fosse uma porra de um tesouro, simplesmente a arrastaria para o sofá. Rasgaria aquela saia pelas pernas dela, abriria o zíper da minha calça e roubaria aquela virgindade, como um ladrão sujo. Tudo acabaria em cinco segundos também, estou tão duro com essa boceta. De jeito nenhum, eu poderia durar.

De jeito nenhum.

Algumas bombas, no máximo, e eu viria como um trem de carga.

Meus pensamentos ficam ainda mais sombrios, quando Parker se ajoelha na minha frente, seus olhos grandes e curiosos, viajando por toda a extensão do meu pau duro. “Eu, um ... eu tenho que medir sua costura,” ela sussurra, lambendo os lábios.

Mais provocações.

E isso vai ser o pior de tudo.

Já fui medido para um terno antes e sei o quão perto suas mãos estão prestes a chegar às minhas bolas. Meu lábio superior começa a

suar, enquanto ela estica a fita, avançando mais perto de joelhos, colocando-a na posição perfeita para chupar meu pau. É nisso que ela quer que eu pense, não é? Que talvez, apenas talvez, eu tenha sorte e ela dê um beijo .

Eu pagaria a ela.

Nunca sequer considerei pagar para sair antes, mas pagaria a Parker tudo em minha conta bancária, por um trabalho manual. Não vou desvalorizá-la, fazendo a oferta, mas acho mesmo assim. Eu penso em como sua mãozinha, ficaria enrolada em meu pau gordo, como daria três puxões e eu gozaria com mais força do que jamais estive em minha vida.

Talvez se eu pagasse o suficiente, ela me deixaria liberar em seus peitos.

Oh merda, não pense nisso. Não.

Você virá.

Parker desliza a fita na parte interna da minha coxa e prendo a respiração, soltando um gemido áspero, quando seus nós dos dedos cutucam meu saco e bolas dolorido. “Doce fodido,” eu engasgo, o suor deslizando pela minha espinha. "Apresse-se e termine."

Eu olho para baixo, a tempo de ver seus olhos brilharem, seu peito se expandir.

Em seguida, ela esfrega os nós dos dedos, torcendo-os na parte inferior das minhas bolas.

"Aposto que seus ternos são desconfortáveis aqui também", ela sussurra, seus seios tremendo para cima e para baixo. "Você precisa de muito espaço para isso."

"Porra!" Eu lato, segurando meu pau para impedi-lo de entrar em erupção . Não tenho escolha a não ser deslocar sua mão e ir ao banheiro. Ou o que presumo seja o banheiro, de qualquer maneira, logo depois do andar principal. Quando empurro para dentro e fecho a porta com o cotovelo, fico praticamente cego, com a necessidade de aliviar a pressão em seu banheiro . Lá no espaço escuro e fechado, eu rasgo meu zíper e começo a me masturbar. Grunhindo, fazendo

força. Eu não posso evitar. Eu não consigo parar. Eu penso em Parker de joelhos, profundamente me levando em sua garganta ...

E então ela entra no banheiro. Percebi tardiamente, que não tranquei a porta e não há como fingir agora. Estou com meu pau na mão e estou batendo em sua homenagem.

“Chega,” eu digo, miserável, preso na dor. “Não aguento mais.”

Ela acende a luz fraca e respira fundo, as bochechas corando de prazer.

"Sim." Eu inclino meus quadris cruamente. "Você adora ver o que sua provocação fez comigo, não é?"

"Provocação?" Parker ecoa sem fôlego, sua testa franzindo levemente. "Eu não queria."

Certo . Minha risada não tem humor. Dolorida.

Ela se aproxima , hesitando cerca de um pé de distância. "Posso ... fazer alguma coisa para ajudar?"

Parker pode ser uma provocadora de galo, mas ela é misericordiosa. Graças a Deus. “Deixe-me ver seus seios,” eu digo, meu tom irreconhecível. Esperançoso e depravado, ao mesmo tempo. "Por favor."

Essa garota perfeita, ela já está desabotoando a blusa, os olhos fixos no pau que estou estrangulando, em minhas mãos. Puxando vergonhosamente. Ela puxa as laterais de seu top, revelando um sutiã branco de seda, seus seios inchando sobre os bojos. E isso, Jesus ... isso é o suficiente para me fazer gozar, mas me seguro, porque ela é ainda mais generosa do que eu esperava.

Ela se estica para trás e desabotoa o sutiã. Ele se solta e cai no chão.

Eu começo a ofegar, meu saco e bolas, apertando ameaçadoramente.

Eles são uma obra de arte, assim como o resto dela. Altos e cheios, com mamilos rosados e enrugados nas pontas. Eles são os favoritos dos homens, que procuram tetas na internet, para que possam se masturbar olhando para eles repetidamente. Jovem,

suculenta, fora do meu alcance. “Ah Jesus,” eu gemo, a umidade caindo uma, duas, três vezes na cabeça do meu pau. "Você pode apenas me dizer ... como você os lava no chuveiro?"

Eu sei que estou forçando isso aqui.

Ela já me deu mais do que o suficiente, mas provavelmente nunca terei essa chance de novo e não posso deixar de aproveitar.

Quando ela começa a falar, tento acalmar minha respiração irregular para ouvir. “Eu ensaboo minhas mãos com meu sabonete violeta e ...” Ela os segura, massageando suavemente. "Eu faço isso."

Minhas costas batem na parede, meus quadris sacudindo involuntariamente. Minha mão está se movendo em uma porra de um borrão agora, vasculhando para cima e para baixo em meu pau inchado e não consigo tirar meu olhar de seus movimentos metódicos. Ela começa a balançar os quadris de um lado para o outro, os lábios se separando, inchados, um gemido saindo dela, quando ela belisca os mamilos. “Mostre-me a bunda agora,” eu digo agitado, egoisticamente empurrando -a, ainda mais longe. “Por favor, sua coisinha linda. Só uma espiada."

Sua emoção é palpável , quando ela se vira.

Espero que ela levante a bainha, mostre-me apenas a bochecha, o suficiente para me jogar do penhasco.

Eu nunca esperaria que sua saia caisse.

E lá está ela, nua, exceto pelos saltos altos e uma calcinha fio dental - e gozo no chão.

Meu rugido de agonia, prazer, alívio está quebrado e animalesco. Cordas brancas disparam da minha ponta. Tento controlar onde elas pousam, mas não há como controlar esse orgasmo. Está vivo, tem vontade própria, porque Parker o causou. Venho e venho, até que haja uma poça no chão, meus olhos vagando desesperadamente sobre a deliciosa fenda de sua bunda, a inclinação tensa de suas bochechas, o perfil lateral de seus seios firmes. Eu nunca terei melhor do que isso.

Quando finalmente termino, tento me recompor o mais rápido possível. A respiração ainda difícil, o suor pontilhando minha testa, eu fecho meu pau, de volta em meu jeans. “Foda-se, Parker. Eu sou ... obrigado. " Eu engulo com esforço. "Você é tão linda ..."

Ela se vira.

A necessidade em seus olhos me balança.

Juro por Deus, é como se ela mal pudesse suportar o estado em que está. Suas mãos estão agitadas em seus cabelos, acariciando seus seios e apertando. Assistir perder minha merda por ela, deve ter deixado ela nervosa. Sim. Essa tanga está encharcada, agarrada à pele, e posso ver o vale intocado de sua vagina. Eu tenho que cerrar os dentes, para não me lançar sobre ela. Só para cheirar. Só para esfregar meu rosto nela, através de sua calcinha. “Daws ? Eu ... eu preciso de você. "

Minhas quatro palavras favoritas no idioma inglês.

Já decidi isso no Mulloy's .

Cada vez que ela diz isso, não posso acreditar que ouvi direito.

Talvez não.

De jeito nenhum ela me deixaria comer sua boceta.

"O que você precisa?"

“Estou excitada. Acho que é isso. É nunca foi assim ... intenso “.

Sua confissão sem fôlego desperta meu pau, coloca-o no caminho para endurecer novamente. A perversão recém-descoberta de Parker, está afetando-o. Eu sei muito bem disso. Mas talvez eu queira fingir que ela pode realmente me querer. Apenas por uma noite . Então, eu não digo a ela que é a provocação que a excita. Eu não. "Diga a palavra, Parker," eu rosno, "e vou te lamber imediatamente."

Esses olhos castanhos se iluminam. "Realmente?"

A surpresa dela é confusa, mas estou muito focado em não deixar a janela da oportunidade fechar. Então dou um passo e a jogo por cima do ombro, marchando para a sala de design.

Vou fode-la com a língua direito. Vou fazer tão bem, ela virá bater na minha porta, por causa disso. A qualquer hora do dia, a qualquer

hora da noite, serei seu comedor permanente de xoxotas. Isto deve ser o melhor que posso esperar de Parker. Quando entramos neste lugar, o melhor que eu esperava era passar um tempo com ela. É como ganhar na loteria, três vezes consecutivas.

Não. É *muito* melhor.

Eu estaciono a bunda dela na beira de uma longa mesa . “Levante seus quadris,” eu grito - e ela o faz, permitindo-me tirar a tira de couro por suas pernas, deixando-a cair.

Completamente nua agora, ela está dourada, ansiosa. Um anjo virgem. E ela é tímida, hesitante em me deixar espalhar suas coxas. Tão tímida que me deixa mais quente. Quase tenho que tirar meu pau de volta, só para dar espaço para crescer. "Não posso lamber sua boceta, se você não me deixar ver, querida." Eu me ajoelho, beijo cada um de seus joelhos, antes de tentar novamente abri-las. Desta vez, ela me deixa e aí está.

O Santo Graal das vaginas.

Está pingando, os lábios ligeiramente entreabertos, um rubor virgem aparecendo.

Parece que não caberia no meu dedo mindinho.

Se eu tivesse sorte o suficiente, para colocar meu pau nisso, eu nunca iria querer tirá-lo.

Eu passaria minha vida encontrando novos ângulos, para foder com isso .

E ainda assim, Parker está olhando para mim, como se ela estivesse nervosa com o que eu penso. Apenas nervos virgens, tenho certeza. Mas eu tenho que estar atento a isso.

Estendo a mão e deslizo meu polegar para baixo, através de sua fenda aberta, reunindo a umidade de sua entrada e trazendo de volta para seu clitóris. Circulando suavemente. “Você é linda aqui, Parker. Homens cometem assassinato por causa de uma buceta tão doce

Eu gostaria.

Sem dúvida.

Parker engasga e encosta a curva de seu pé direito no meu ombro, o joelho dobrado. "O-obrigada." Suas pálpebras tremem e caem. "Oh, eu gosto quando você me toca aí."

“Boa menina. Diga-me o que parece melhor. Vou manter meu polegar bem aqui, em seu pequeno clitóris. E você me avise, quando estiver pronta para eu lamber ... ”

“Estou pronta,” ela desabafa, as bochechas ficando rosadas. "Estou ... muito pronta."

Preciso de toda a minha força de vontade, para não empurrá-la na mesa e comê-la com fome. Como se uma besta se partisse e se escravizasse por cima de um osso. Em vez disso, eu uso meu braço livre para puxá-la mais perto da borda, parando, quando seu sexo quente e úmido, está a um centímetro do meu rosto, seu clitóris pulsando contra o meu dedão. *Caramba.* Ela cheira a flores silvestres aqui também. “Minha boca é o seu playground, bebê lindo. Se você quiser me puxar para mais perto, gemer pelo papai ou apertar essa porra de língua, faça isso. Use-me para chegar lá.” Eu passo minha língua até o meio de suas dobras e bato contra seu clitóris. "Vou trabalhar como um cachorro maldito, por essa boceta."

Caramba, ela é responsiva.

Aquele primeiro lampejo da minha língua contra seu clitóris e suas coxas começam a tremer, em torno da minha cabeça. Ela solta um soluço de surpresa e enfia os dedos no meu cabelo. Me puxa para mais perto.

E então essa pequena provocação, caralho, cavalga meu rosto.

Ela me puxa para sua boceta suculenta e mexe seus quadris freneticamente, gemendo, como se ela nunca tivesse tido um orgasmo em sua vida. Não posso continuar vivendo, a menos que eu dê um a ela. Eu endureço minha língua e a deixo resistir contra ela, até que meu desespero de ser a fonte de seu prazer, assuma o controle. Eu sei o que ela precisa e tenho que dar a ela. Tenho. Eu arrasto minha língua de um lado para o outro, sobre seu clitóris. Para cima e para

baixo. Eu sugo meu lábio superior, logo acima do pequeno botão e remo implacavelmente até que ouço o grito irromper de sua garganta.

Eu coloco as bochechas de sua bunda, em minhas mãos e deixo meus dedos do meio, se encontrarem em seu traseiro, esfregando a coisa doce enrugada com força, imaginando como seria lamber um dedo e deslizar para dentro. Ela me deixaria? Ela gostaria disso?

Merda, ela está moendo em mim agora, seu botão inchado deslizando contra meu lábio superior, até minha língua, de volta. Ela está usando todo o meu rosto e é a coisa mais sexy que já experimentei. *Ela* é. Ela é magnífica pra caralho, essa garota doce e suja.

Suas pernas tremem com força cada vez maior.

“Não pare,” ela ofega, suas coxas envolvendo minha cabeça como jibóias gêmeas. “Não pare. Por favor. Daws ! ”

Parker chamando meu nome, enquanto dá creme na minha língua, faz meu pau explodir mais uma vez na minha calça jeans, me transformando em um demônio gemendo, meus quadris bombeando contra o ar inutilmente, enquanto coloco minha língua em sua buceta constringente, cobrindo minha língua com sua umidade Tentando memorizar o sabor, para que eu possa lembrar da perfeição, para o resto da minha vida.

Antes que eu possa me preencher - não que eu pudesse - Parker tomba para trás e fica ofegante de costas. Nossas respirações ásperas ecoam na sala silenciosa, nenhum outro som excede o zumbido das luzes. Eu me levanto e olho para ela, esta incrível beleza com o coração gentil e corpo ganancioso, seu cabelo loiro espalhado ao redor de seu rosto corado. E tenho que reprimir as palavras, tentando viajar pela minha garganta. Não vou arruinar minha chance de estar na vida dela - em qualquer posição - perguntando se ela me deixará ser seu homem.

É como se minha cabeça soubesse ,que sou perfeito para sua torção ...

Mas meu coração, está dizendo diferente.

Meu coração não tem prática em sentir tanto, então não acho que posso confiar nisso.

Ainda assim, quando ela sorri para mim, como se eu fosse seu herói, eu racho.

"Parker, eu...-"

“Oh meu Deus, Daws ! É tão tarde!" Algo logo além do meu ombro, atrai sua atenção e ela engasga, dando um salto na mesa. “Temos que trabalhar.”

Enquanto ela se apressa para se vestir, digo a mim mesmo que é melhor que eu não tenha a chance de dizer o que está em minha mente. Sempre fui um homem realista e preciso continuar assim.

Não há nenhum anjo doce, chamado Parker, nas cartas para mim.

5

Parker

Daws é o companheiro de trabalho perfeito.

Ele parece entender que fui atingida por um raio de inspiração e me deixa zunir ao redor dele, pendurando tecidos sobre seus ombros, em volta de sua cintura, prendendo aqui, cortando ali. Tenho sorte de termos um pedaço de camisa cor de carvão, no armário de suprimentos, porque nenhuma loja de tecidos, está aberta a esta hora da noite. Eu esboço, mergulho de volta à ação, eu passo.

Eu fico olhando para seu corpo insanamente sexy.

Eu fico olhando *muito.*

É uma maravilha eu ter feito alguma coisa.

Para fazer os ajustes precisos, ele tem que ficar apenas com a cueca e eu gostaria - eu gostaria - que tivéssemos tempo para lidar com a ereção carnuda, que *nunca para de* esticar sua cueca, mas se eu não terminar a jaqueta esta noite , Não terei tempo de fazer as calças combinando, amanhã.

Senhor, entretanto.

Eu quero arrastar minha língua naquela linha de cabelo preto, que divide a grande protuberância de sua barriga pela metade. Eu quero morder seus punhos de amor. Eu quero subir em seus ombros, apenas para vê-lo suportar meu peso com facilidade. Este homem é imóvel e lindo e eu acho - é possível ? - que estou me apaixonando por ele.

Meu sangue bombeia mais rápido, toda vez que penso no que fizemos. Como ele encontrou tanto prazer descarado, apenas de olhar

para o meu corpo. Isso me excita. O quão excitado Daws está ao meu redor, o tempo todo. E o que ele fez comigo, com sua língua ...

Discretamente, abano meu rosto aquecido. Eu me dei orgasmos com meus próprios dedos, mas nunca, nunca tive ninguém fazendo *isso* comigo. Nunca pensei que alguém pudesse ter sucesso em explodir minha mente, tão profundamente. A experiência foi erótica e intensa e ... certa. Parecia certo por causa de com quem estava. Este homem que é gentil, reconfortante, engraçado e protetor. Não houve nem mesmo uma sugestão passageira de autoconsciência.

Eu me sinto feliz, quando estou perto dele.

Agora, mesmo com este prazo, estou insanamente, estupidamente feliz.

Ele me conta histórias sobre os frequentadores regulares do Mulloy's, enquanto trabalho. Sobre a suja Pauline, uma senhora idosa do bairro, que entra furtivamente todos os dias na mesma hora, alegando estar se escondendo da polícia. Depois, Gil e sua esposa, Geraldine, que passam o verão viajando com um grupo a cappella, os operários que deixam poeira nos banquinhos e os caras das finanças que vêm para afrouxar as amarras.

Confesso minhas preocupações em não conseguir minha primeira fala e ele me tranquiliza, dizendo que vou saber disso na hora ... e acredito nele. Acredito que a confiança aumenta em mim.

Enquanto costuro a jaqueta, Daws sai e traz shakes de chocolate. Hambúrgueres e batatas fritas. Até aquele momento, não percebi como estou com fome e como o meu, em cerca de noventa segundos, enquanto ele ria.

"Você quer dormir um pouco no sofá?" Eu pergunto, correndo de volta para a máquina de costura. "Eu vou te acordar ,quando for a hora de uma prova."

Ele balança a cabeça e cai sobre o couro, os pés bem acima da borda. A própria imagem de um urso hibernando. Seus olhos se fecham, mas acho que ele nunca dorme de verdade. Várias vezes

enquanto a máquina zumbe, na minha frente, juro que sinto seu olhar sobre mim, do outro lado da sala e faíscas dançam no meu pescoço.

E se houver algo real aqui?

Ainda estou um pouco irritada, com o que aconteceu no reality show. Não porque eu tivesse sentimentos por aquele idiota, mas porque eu interpretei a situação de forma errada. Eu sou ingênua. Jocelyn me diz isso, o tempo todo. Posso estar lendo muito sobre o interesse de Daws . Isso poderia ser apenas sobre sexo para ele, enquanto para mim ... Eu quero sair com este homem. Quero ir a jogos de beisebol, puxá-lo para trás de uma barraca, no mercado do fazendeiro para um beijo, mostrá-lo aos meus amigos.

O que significa, que estou me precipitando severamente.

Eu o conheço há cinco horas.

Enrole, garota .

Ainda assim, não posso deixar de continuar a olhar furtivamente para ele, enquanto ele cochila.

E tenho quase certeza, de que ele os está roubando de mim também.

São cinco horas da manhã, quando costuro o último ponto e afundo na cadeira. Começo a me levantar e vou acordar Daws para a prova, mas ele já está fechando a distância entre nós. Há um interesse genuíno em seu rosto, para ver o que eu fiz e isso eleva meu humor de exausto para tonto.

“Eu gosto disso,” ele diz rispidamente, traçando o cano vermelho da arma que eu costurei nas lapelas. "Você fez parecer com coldres de ombro."

“Sim,” eu respiro, me levantando e segurando a jaqueta contra ele. “Não vou demorar muito para fazer a calça combinando, hoje e colocar a mesma costura nos bolsos . E ... hmm. Vou mandar você usar uma camiseta branca lisa, por baixo disso. Você terá um toque moderno, em um xerife ocidental fodão. *Deadwood* encontra *Moulin Rouge* . ”

“Ou estou muito cansado ou você está me afetando, porque isso realmente fazia sentido”, ele ri . "Você quer que eu experimente?"

"Por favor!" Eu o arrasto para um dos espelhos de corpo inteiro e o ajudo a colocar a jaqueta, exalando um suspiro de alívio, quando ela cai perfeitamente sobre seus ombros extra-largos. Alisando rugas e removendo fiapos, eu o circulo como um beija-flor nervoso, finalmente parando para examiná-lo no espelho. E uau. Apenas Uau. Ele já era gostoso, mas agora parece uma estrela de ação, no tapete vermelho. “Oh, Daws . Eu não posso acreditar ... esta pode ser minha peça favorita, em toda a linha. É a âncora que vai juntar tudo. ”

“Confortável também”, comenta, testando os braços. "Bom trabalho, Nebraska."

"Obrigada." Eu aperto minhas mãos sob meu queixo. "Agora só temos que praticar sua caminhada na passarela."

“Vou ter que aprender uma, antes de praticar.”

"Anotado." Eu examino a sala e estremeço. “Vamos precisar de mais espaço, para pernas do tamanho das suas. Você está pronto para uma caminhada? "

Compramos cafés e caminhamos até High Line, uma velha linha ferroviária elevada, transformada em parque da cidade, que corre ao longo do West Side de Manhattan. O sol está apenas começando a nascer, raios de luz passando por entre os arranha-céus à nossa esquerda, o rio Hudson silencioso, estendendo-se indefinidamente à nossa direita. Normalmente há multidões e vendedores empacotando cada centímetro da caminhada estreita, mas é cedo no fim de semana e somos as únicas pessoas no mundo. Por mais nervosa que esteja de uma noite sem dormir, seguida por uma vitória da moda, a manhã fresca e cortante, parece extremamente surreal.

Eu coloco minha xícara de café de papel, no parapeito e endireito meus ombros. "Tudo certo. Caminhada na pista. Portanto, não espero que você deslize como um modelo. Na verdade, eu não quero que você faça isso. Apenas seja Daws , certo? Vamos apenas trabalhar no seu ritmo e na curva. ” Eu me centralizo no meio do High

Line, endireito minhas costas, amorteço meus olhos e me pavoneio. "Ve? Haverá música tocando. Acompanhe o ritmo, mas não se apresse. ” Eu paro, amplio minha postura, abaixo meu quadril. “E então pare, pose, vire para a direita, caminhe de volta para a esquerda do próximo modelo.”

Quando nos encaramos novamente, ele está confuso em seus olhos. “Não tenho certeza se entendi. Talvez eu precise assistir você fazer isso, mais cem vezes. "

Uma risadinha quase escapa, mas aperto meus lábios e a mantenho presa. Ele está flertando comigo? Calafrios percorrem cada centímetro da minha pele, com a possibilidade de que ele queira fazer mais do que fizemos, ontem à noite, na sala de design. Embora ... se ele gostasse de mim, não teria segurado minha mão, durante nossa caminhada? Ou me beijado? Ou me dito sem rodeios, que está interessado em fazer de mim sua namorada? Ele tem maneiras tão rudes, que não consigo imaginá-lo guardando nada para si mesmo.

“Você tenta,” eu digo com um movimento espasmódico. "Aposto que você vai se sair bem."

Há algo tão mágico sobre nós dois estarmos sozinhos, no início da manhã, nossas vozes cristalinas contra o nascer do sol. Suas botas caindo pesadamente quando ele anda, o andar tão solto e masculino, lembra-me de algo. "Você foi um guarda-costas, em uma vida passada?"

Ele está no fim de sua pista imaginária agora e para, como um navio pára em um cais. A pose que ele escolhe é cruzar os braços, parecer mau, deixá-los cair de lado e voltar para mim em um ritmo casual, como se ele não apenas me fizesse querer jogar minha calcinha no Hudson. "Sim, eu era", ele responde com um brilho de diversão em seus olhos. "Como você sabia?"

"Parece que você deveria estar caminhando ao lado do presidente ou algo assim."

“Na verdade, eu fiz. Algumas vezes, principalmente durante as assembléias da ONU. ” Ele para na minha frente. “Na época em que trabalhava para o ex-prefeito.”

Meu queixo está perto dos dedos dos pés. "De jeito nenhum! Por que você parou? ”

Daws hesita, como se estivesse desconfortável. “Você se lembra do atentado ao prefeito? Durante a cerimônia de premiação na Prefeitura? ” Eu aceno lentamente e ele bate em seu ombro. “A bala acabou aqui em vez disso. Eu tinha toda a intenção de voltar ao trabalho, mas ... ”

"O que?"

“Eu levando um tiro, assustou minha avó e a saúde dela é frágil, então ...” Ele limpa a garganta. “Em vez disso, fui para o negócio de bares.”

“Oh,” eu suspiro sonhadora, balançando um pouco em direção a ele. "Você desistiu pela sua avó."

Ele grunhe, mais uma vez parecendo desconfortável, com qualquer tipo de reconhecimento. "Você nunca me disse, como me saí com a caminhada na passarela."

“Oh! Foi perfeita! Você vai envergonhar a todos. ”

Ele zomba, mas há uma ligeira mudança na cor das pontas das orelhas. "Não sei sobre isso, Nebraska."

"Posso te beijar?" Eu sussurro. "Ou isso seria terrível?"

Daws fica surpreso . "Você quer me beijar?"

Minha risada é hesitante, mas incrédula. "Por que você parece surpreso?"

Ele apenas continua a me encarar, perplexo. "O que uma menina doce , linda e talentosa como você, quer com um filho da puta mais velho, obeso e cheio de cicatrizes como eu?"

“Eu gostaria de beijá-lo. Achei que tinha deixado isso bem claro.” Eu bato meu pé. “E não se atreva a falar de si mesmo, como se ... como se você não fosse uma besta grande e linda, com um coração

enorme e um espírito generoso. Você salvou minha *vida,* ao me ajudar...— ”

"Você é grata, é isso?" Ele se aproxima, levanta a mão como se quisesse tocar meu rosto, mas a puxa de volta. "É por isso que você está se oferecendo para me beijar?"

"Não! Quero beijar você, porque acho que morrerei se não o fizer.”

Daws se aproxima e abaixa a cabeça, pressionando sua boca dura na minha e ficando imóvel. Respirando com dificuldade, mas não levando mais longe. Como se estivesse me dando uma chance de mudar de ideia. Quando eu apenas choramingo e viro meu rosto para cima, ele afunda nossas bocas juntas com um gemido, suas mãos extragrandes subindo para enquadrar meus quadris, através do meu casaco. Ele me beija como se eu fosse feita de porcelana no início, trazendo sua língua para a minha, suavemente, lambendo, puxando o gosto de volta para sua boca, para saboreá-lo. Enterrando-a como um osso. Mas eu não sou facilmente quebrável e o deixo saber disso, subindo na ponta dos pés, explorando os recessos mais profundos de sua boca, com a minha língua, moldando meu estômago leve contra o seu forte, esfregando meus seios contra ele, como uma gatinha, apenas imaginando todo aquele cabelo escuro e grosso sob o casaco. Como eu enfiaria meus dedos nele.

Eu percebo que não há nada para me impedir.

Com nosso beijo começando a se acelerar, em algo ofegante e insaciável, eu desabotoo seu casaco e deslizo minha palma para cima sob sua camisa, soluçando em sua boca, quando sinto a densa floresta de pelos de seu peito, desgastando minha palma. Deus, é tão masculino. Tão real. Tão quente.

Experimentalmente, raspo minhas unhas levemente sobre seu mamilo e ele faz um som rouco e cortante, o aço de sua ereção se elevando entre nós, grosso e altamente perceptível, mesmo através de nossos casacos. Oh meu Deus. *Oh meu Deus.* Acabei de descobrir que este homem gigante e incrivelmente sexy, fica excitado quando brinco com seus mamilos. Tenho quase

certeza de que vou me masturbar pensando nisso, pelo resto da vida. A menos ... talvez eu consiga manter a coisa real? Talvez?

Por favor?

“Parker,” ele raspa, sua boca correndo pelo lado do meu pescoço, sua mão passando pelo meu cabelo. “Até onde você precisa levar este jogo, bebê linda? Você quer que eu diga, quando estiver prestes a gozar na minha calça, para que você possa se afastar? Você quer me manter no limite por um tempo? "

Jogos? "E-eu não entendo."

"Este jogo. Onde você me provoca. Fazendo-me pensar que eu poderia ... ” Ele está respirando mais rápido, começa a tremer em sua garganta. “Você me deixou pensar que eu poderia colocar meu pau dentro de você, se eu jogasse minhas cartas direito. Mesmo apenas a gorjeta. ” Ele geme com os dentes cerrados, como se a própria ideia lhe causasse uma dor aguda. "Vou tocar o que você precisar, diga-me como torná-lo melhor para você."

Ele acha que estou brincando com ele?

De onde veio isso?

Não tenho certeza, mas estou começando a achar que Daws acredita que estou fora de seu alcance. O que é uma loucura, porque sinto exatamente o oposto. E ele não só pensa que estou em um nível superior, mas também acha que sei disso e estou usando isso contra ele.

É tudo tão ridículo, tão chocante que nem saberia como negar com palavras. Realmente, entretanto. Quem precisa de palavras quando, em vez disso, posso mostrá-lo com meu corpo ?

Sabendo o que está para acontecer, meu pulso desacelera em minhas veias como mel quente e a carne entre minhas coxas derrete, fica úmida e flexível. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço e pulo, apertando minhas coxas em volta de sua cintura. Não quero o casaco dele no caminho, então empurro-o para o lado e deixe-o cair de volta no lugar, escondendo minhas pernas da vista. As mãos de Daws voam imediatamente para a minha bunda, pegando uma

bochecha em cada mão, por baixo da minha saia de couro, apertando como se ele não pudesse evitar.

" Daws ?" Eu faço beicinho contra sua boca. “Não quero apenas a gorjeta. Eu quero tudo isso."

" *Parker* ." Seus dedos tremem, quando ele os enfia sob a alça da minha calcinha, arrastando as pontas para cima e para baixo, no vale das minhas costas. "Não seja cruel comigo."

"Eu não sou." Beijo sua boca lentamente, deixando o sentimento que crescia dentro de mim por ele, sair. Colocando necessidade e afeto e talvez até mesmo amor, em cada golpe da minha língua, nos ângulos mutantes dos meus lábios. “Eu acho ... acho que estou esperando um homem de verdade aparecer e me fazer uma mulher. Você é ele. Eu sei disso. Não me faça esperar. ”

"Cristo, você está falando sério, não é?" Ele se afasta ligeiramente para procurar minha expressão. "Você vai me deixar estourar sua cereja."

"Sim." Eu esfrego contra sua protuberância, me deixando mais molhada. "Abra para mim, Daws ."

Uma de suas mãos deixa minha bunda e começa a lutar freneticamente com a braguilha de sua calça jeans. “Obrigado, Deus. Obrigado."

Ele está respirando como um garanhão, depois de uma corrida e talvez, apenas talvez, provocar *seja* um hobby que eu deva considerar, porque há algo inebriante, em como ele está exausto de fome. Como ele está com tanto tesão por mim, que está suando, mesmo no ar de fevereiro.

Eu ouço o zíper dele descendo e aí está. Sua carne gorda e gananciosa está entre minhas coxas, guiada por seu punho. “Maldição, Parker. Você não deveria ser fodida assim, na sua primeira vez, mas não vou esperar e arriscar que você mude de ideia." Minha calcinha é puxada para o lado e então ele se enfia dentro do meu sexo encharcado, grunhindo e gemendo, apertando sua grande e rígida masculinidade entre meus lábios virgens , parando

apenas, quando há uma lágrima dentro de mim e engasgo com a pontada afiada de desconforto momentâneo.

“Dói,” eu soluço, testando nossa conexão com pequenos círculos em meus quadris, em busca de uma posição confortável. “Você se sente tão grande. Como se você estivesse pronto para explodir . ”

“ *Eu estou* . Estou pronto para explodir você. *Foda-se* . Não se mova, ”ele ofega, seu aperto machucando minha bunda, para me manter quieta. "Não mova essa bucetinha apertada, nem um centímetro ou acabo."

“Mas está começando a ficar melhor,” eu gemo, tentando rolar a parte inferior do meu corpo. “*É uma sensação tão boa* .”

"Eu não estou nem na metade ainda, bebê lindo." Ele está com um estremecimento permanente. “Caramba, minhas bolas de merda. Eu não vou ser capaz de segurá-lo. ”

“Mas ...” Beijo seu pescoço suado. "Você não está usando preservativo."

Um estremecimento destrói seu corpo maciço. “Ah, Parker. Bebê. Por favor, não me faça recuar, ” ele implora com os dentes cerrados. " *Por favor* ."

A maldade brota dentro de mim. Não tenho ideia de onde vem, mas me faz sentir dolorida, selvagem, sexy. Como uma tentação. "Se você me fizer gozar, você não precisa sair."

Ele tropeça alguns passos, o peito arfando. “Garota cruel,” ele sussurra contra minha boca, a advertência fazendo com que a umidade escorra pelas minhas coxas. "Cruelmente, linda ..." - ele enfia os centímetros restantes em mim - "... garotinha *apertada* ."

Mais desconforto começa a me dominar, mas sou distraída por um corredor que vem em nossa direção. Eles estão a cerca de cem metros de distância, mas no ritmo em que estão correndo, eles nos alcançarão em um piscar de olhos. “D- Daws ...” Dou um tapinha em seu ombro. "Há a-alguém."

Ele fica perigosamente imóvel. "É um homem?"

Tento me concentrar, apertando os olhos na distância. "Não. Mulher."

Parte da tensão o deixa. "Eu teria matado um homem por chegar tão perto, enquanto sua boceta está fora." Ele agarra minha bunda e começa a cavalgar para cima e para baixo em sua ereção dolorosamente espessa . "Levante meu colarinho e coloque sua cabeça em meu pescoço." Eu faço o que me foi dito, enterrando meu rosto em seu calor perfeito e apertando minhas coxas em torno de seus quadris bombeando. “Meu casaco esconde o resto de você. Continue pulando nesse pau, por mim. "

É tudo tão sujo e desesperado, que meus dentes saem e afundam em seu pescoço. Ele grunhe, mas continua me levantando e me batendo de volta em seu colo, me empalando brutalmente. Perfeitamente.

" Daws , Daws , Daws ", eu canto, ofegando, quando um puxão de seus quadris traz meu clitóris contra o pedestal largo e pulsante de sua excitação. Eu me agarro a ele, como um colete salva-vidas em uma tempestade e movo meus quadris para cima e para trás, me movendo mais rápido do que eu jamais soube que era capaz de me mover. "Oh sim, oh Deus!" Eu grito em seu pescoço. “ *Papai* . *Por favor.* ”

Como posso chamá-lo de qualquer outra coisa, quando ele está me segurando assim, me protegendo, me apresentando a um mundo totalmente novo? Quando ele é o mestre de todo o meu universo? O começo e o fim do meu tudo? Ele está me fazendo, me quebrando, me levando a um lugar que eu não sabia que existia e sou estúpida com a necessidade de chegar lá, meu clitóris formigando, minha pélvis acelerando, meus músculos se juntando.

“Você não pode me chamar assim e esperar que eu dure. *Vamos lá* , sua pequena provocadora” - ele ofega irregularmente, seu dedo mindinho esgueirando-se apenas dentro da minha entrada traseira e sacudindo. “Eu não agüento mais. Não posso acreditar que vou colocar minha carga nesta bucetinha gostosa.” Ele puxa o dedo

mínimo e me bate com força, seu corpo começando a tremer, me dizendo que ele atingiu seu pico. “ *Ponha seu creme em meu pau, Parker . Por favor. Por favor.* ”

Esse tapa forte nas minhas nádegas, afrouxa o nó dentro de mim e me desfaço. Meu cérebro sabe que estou nos braços mais seguros que se possa imaginar, mas meu corpo está em uma espiral sem fim. Não há fundo. Eu simplesmente continuo a rolar e rolar e rolar, de ponta a ponta, através de um campo de prazer, minha feminilidade paralisando, minhas cordas vocais doendo de tanto segurar em um grito.

"Não estou saindo", ele geme. " *Não posso* ."

Daws tem minha bunda em suas mãos e está me empurrando rudemente em sua ereção ainda dura como pedra, inclinando seus quadris para cima ao mesmo tempo, me olhando bem nos olhos e rosnando. Como se ele quisesse estabelecer residência permanente dentro de mim e estivesse com raiva de que isso não fosse possível. Posso sentir seu eixo sacudindo ritmicamente dentro do meu canal, o inchaço de sua barriga pressionando contra mim, uma abundância de umidade se espalhando onde nossos corpos se encontram.

"Meuuu. Devo ser o homem mais sortudo do mundo, ” Daws range os dentes cerrados, puxando um pouco e batendo fundo novamente, a força nos fazendo cambalear dois passos. “Bolas no fundo da menina mais gostosa da cidade. Tenho seu suco de cereja escorrendo do meu pau, essa boceta gananciosa pulsando por mais. Vou te dar mais, a qualquer hora que for permitido. *Vou implorar por isso* . "

Sua boca captura a minha, antes que eu possa responder e me perco no beijo apaixonado, o estremecimento final de seu corpo grande e robusto. Eu me perco na maneira como ele envolve seus braços em volta de mim, embalando-me perto, nossas respirações difíceis, se misturando com os sons da cidade de Nova York

acordando. E tenho certeza de que nunca houve um momento mais perfeito no tempo.

Eu quero mais dele.

Com Daws .

E acho que há uma boa chance, de que ele os queira comigo também.

Mas estou prestes a descobrir, que nada tão incrível jamais foi fácil.

6



Depois que Parker e eu voltamos para o espaço de design, o resto do dia passa como um borrão.

Não estamos sozinhos por um segundo. Ela está indo e voltando entre modelos, instruindo cabeleireiros, fechando roupas em bolsas. No meio de tudo isso, ela está costurando a calça para combinar com minha jaqueta. De vez em quando, ela olha para mim, onde finjo que estou fazendo palavras cruzadas - em vez de olhar para ela - e ela sorri, enviando meu maldito coração subindo pela minha boca.

Se você tivesse me perguntado ontem, se eu achava que seria possível me apaixonar em menos de vinte e quatro horas, eu teria rido.

Não é apenas possível. Isso aconteceu comigo.

Eu amo essa garota

Eu quero protegê-la. Proteger sua inocência contra os males do mundo. Segurá-la em meus braços e não deixar nada, além de coisas boas, tocá-la. E *Deus,* eu quero transar com ela novamente. Estou rezando como o inferno, para que não tenha acontecido uma única vez. Se foi, preciso ser grato. Grato pela memória daquele aperto forte como o inferno de sua vagina, seus sons ofegantes de choramingo. Como seu doce traseiro parecia em minhas mãos, aqueles pequenos músculos flexionando, enquanto ela cavalgava meu pau. *Seja grato.*

Não há ajuda para querer mais, no entanto. *Agora.*

Tenho saudades de abraçá-la, beijá-la, falar com ela.

Não consigo desviar o olhar de Parker, enquanto ela ziguezagueia pela sala, em seu elemento. Um movimento de seu cabelo, faz meu pulso bater descontroladamente. Eu tenho que engolir um nó, quando ela ri. Caramba, isso é mais do que amor. Estou obcecado por ela. Com seus olhos castanhos e sardas e a curva ágil de suas panturrilhas. Com seus seios. Com sua doce voz e senso de humor. Eu tenho que me conter fisicamente, para não arrancá-la deste lugar, levá-la para o meio do nada e fodê-la, até que ela esteja grávida *. Minha.*

Parker é *minha.*

Na minha cabeça, pelo menos. Por enquanto.

Estou começando a pensar, que ela pode realmente namorar comigo, se eu perguntasse. E pretendo perguntar.

Coisas mais loucas devem ter acontecido, certo? Mais louco do que um anjo perfeito, saindo com um bastardo grande e feio como eu?

“Olá”, diz uma garota, parando ao lado da minha cadeira. Ela estende a mão, seu sorriso é frágil. “Eu não acho que nós nos conhecemos. Sou Jocelyn. ”

Eu aperto sua mão, sem tirar minha atenção de Parker. " Daws ."

" Daws ." Ela diz meu nome, como se houvesse um caracol em sua boca. “Sou a melhor amiga e assistente de Parker.” Sua risada não tem humor. “Muita coisa parece ter acontecido, desde que fui para casa, ontem à noite. Por exemplo, Parker parece ter perdido a cabeça. Um modelo masculino plus size, na Fashion Week? Bem ... simplesmente não está feito. ”

O calor sobe pela minha nuca. Há pouco tempo, um garoto saiu direto das páginas de uma revista. Um jovem com traços simétricos e nem um grama de gordura nele. Parker disse a ele, que ela não precisaria de seus serviços para o show e ele foi embora, mas não antes de eu me perguntar, o que diabos ela iria querer comigo ... quando ela poderia ter alguém muito mais perto da

perfeição. Perfeito como ela. “Eu duvido que as pessoas queiram me ver descendo uma pista, também, mas confio em Parker para decidir o que é melhor,” eu digo, finalmente.

"Não é fofo?" Jocelyn suspira, batendo um dedo em seu braço. “Acho que vamos descobrir em breve, se isso foi um ...” Ela funga, me dá uma olhada. " *Grande* ... erro."

Ela vai embora.

O café que bebi esta manhã, azeda no meu estômago e não consigo encontrar os olhos de Parker, na próxima vez que ela olha e sorri. Alguns minutos atrás, eu estava decidido a convidá-la para sair, mas agora estou me perguntando, se estava louco e sem sono, ao pensar que namorar com ela era possível. Cada pessoa nesta sala é magra e elegante e faz parte de seu mundo. Todos menos eu. Eu sou um intruso.

"Ei," Parker diz sem fôlego, correndo até mim, com uma alça preta pendurada no braço. “Você pode vir comigo, para a sala dos fundos? Só quero experimentar em você, antes de embalá-la para o show. ”

"Claro", eu digo, levantando-me e seguindo-a até uma pequena sala, do tamanho de um armário de suprimentos. Todo mundo está mais ou menos mudando abertamente, não que eu me importe em olhar para qualquer lugar, a não ser para Parker. Ela está me pedindo para me trocar em uma sala separada, por causa do meu tamanho?

Meu, eu preciso relaxar.

Estou deixando sua amiga foder com minha cabeça.

“Você parece tenso”, diz Parker, já trabalhando no meu zíper. "Você está bem?"

"Sim, apenas ... não é a minha cena usual, só isso." Eu escovo seu cabelo para trás. "Não se preocupe comigo."

Ela abaixa a cabeça. "E se eu quiser?" Um sorriso curva seus lábios, quando as costas de sua mão roçam no meu pau duro. “Se você andar pela passarela com isso, com certeza vamos ser o assunto da cidade.” Ela desliza a mão em minha cueca e agarra meu pau, me

forçando a prender um gemido. Como um relógio, meu pau endurece ainda mais. Alonga-se na palma da mão, pulsando para sua pessoa favorita. "Quantos golpes você acha que vai demorar?" ela sussurra.

“Quatro. Talvez cinco, no máximo, ” eu grito, minhas bolas já começando a formigar. "Eu provavelmente só precisaria de um, se não tivesse soprado cada gota que tive, em sua linda boceta esta manhã."

Sempre provocando, Parker aperta a base do meu pau, puxando seu aperto lentamente para a ponta. "Um", ela respira, me dando outra massagem completa, da raiz à cabeça. Jesus, isso é bom. Bom demais. Uma gota de suor, desce pela minha espinha. "Dois."

Estou lutando para respirar, atrapalhando-me com a bainha da minha camisa, para puxá-la para cima, então não a cubro. "Porra. Não posso acreditar que você está me batendo.” Eu olho para baixo e quase deixo cair minha semente, ao ver sua mãozinha brincando com meu pau grande e cheio de veias. "Porra. Porra. Eu estava errado. Só vai precisar de três bombas. ”

Com os olhos vigorosos, ela aperta e me acaricia com força. "Três."

Um gemido de rendição e gratidão é arrancado de mim, enquanto encho sua palma com gozo, minhas pernas instáveis, embaixo de mim. "Lindo *bebê* ", eu ofego, transbordando sua mão, empurrando, empurrando meus quadris para cima e para trás, até que a pressão finalmente me abandona. “Olha o que você faz comigo. Não posso durar trinta segundos com você.” Eu me abaixo e seguro sua boceta. "Eu tenho tempo para comer isso?"

"Eu desejo", ela lamenta, mudando em meu aperto, gemendo baixinho. “Temos que sair para o show, em cinco minutos. Mas depois... ”

Quando ela pára, sei que esta é a minha abertura, para convidá-la para sair.

Para pedir-lhe para jantar comigo esta noite. Para passar a noite na minha cama, onde posso fazê-la gozar. Fazer seu café da manhã. Segurá-la enquanto ela dorme.

Não tenho certeza, por isso hesito. Talvez seja o fato de que acabei de estourar em três tacadas. Ou o fato de que ela é mais bonita do que qualquer mulher tem o direito de ser e está prestes a lançar seu negócio em um palco enorme. A imagem tem que ser tudo neste mundo dela. Ela não se importaria com o que as pessoas pensariam, se ela fosse vista com um homem com o dobro do seu tamanho? Doze anos mais velho? A melhor amiga dela, já não gosta de mim. Estou sendo irreal, ao esperar que Parker pudesse ser minha?

Não.

Não, a maneira como ela está olhando para mim, como se eu fosse seu herói ... como se eu fosse importante ...

Isso tem que significar alguma coisa.

“Parker...—”

Há uma batida forte na porta. “Espero que você tenha terminado de brincar por aí, porque é hora de ir, Parker,” sua amiga grita pela porta. “Está quase na hora do show e ainda temos que levar os modelos e todas as peças para o local.”

Parker se sacode, usando uma toalha de papel para limpar a mão. "Ela está certa. Temos que sair. ” Ela empurra minha calça para baixo e se agacha, para que eu possa entrar na nova. “Já saio!” Um momento depois, ela me fecha e balança um pouco o ombro. "Ajuste perfeito", ela respira, procurando meu rosto. "Você ia ... me perguntar algo?"

Novamente, eu hesito. Ela pode ser muito boa para me recusar, embora devesse. Isso não seria tirar vantagem de sua inteligência? Deus, essa é a última coisa que quero fazer. “Eu só ia dizer, boa sorte no programa.”

"Oh." Seus ombros caem um pouco e me chuto mentalmente. "Obrigada."

Não, eu estraguei tudo. Eu a desapontei. "Espere...-"

“Você pode dar a calça, para uma das internas, para que ela possa colocá-la em uma sacola de roupas?” Ela já está se virando e

empurrando para fora da sala, mas não antes de eu ver o brilho de umidade em seus olhos. "Vejo você lá embaixo."

“ *Parker...* ”

Mas ela já se foi.

7

Parker

A multidão *adora* Daws .

Há um suspiro audível, quando ele sai para a pista, parecendo incrível com o traje personalizado. Ele segue seu caminho habitual, como um guarda-costas irreverente de folga. Extremamente sexy. O principal editor da revista, sentado na primeira fila, acena com aprovação. E todo mundo fica louco. Flashes disparam, as pessoas torcem o pescoço para vê-lo melhor, aplausos estouram.

Uma pequena risada sai da minha boca, nos bastidores. Há um pequeno cata-vento de ciúme, passando pela minha barriga, porque não gosto de compartilhá-lo. Ele é meu. Ele é *meuuu.*

Pelo menos, eu gostaria que ele fosse.

Ele não parece retornar o sentimento.

Eu engulo em seco e envio a próxima modelo para a passarela, ordenando a mim mesma, para me concentrar. Eu deveria estar feliz. O show está indo incrivelmente bem. E não preciso mais me preocupar, com os críticos sendo rudes com esse homem, por quem parece que definitivamente, talvez imprudentemente, me apaixonei. Ele vai ser a principal coisa, que todos se lembrarão da Fashion Week.

Jocelyn me dá um sinal de positivo, do outro lado da área de preparação.

"Você é um sucesso", ela murmura , sorrindo.

Eu sou. O show é, sim.

Eu não sou um flash na panela. Eu sou o verdadeiro negócio.

Então, por que estou com vontade de chorar?

Daws retorna de sua viagem pela pista e seus olhos estão em mim, imediatamente. Ele não parece se tocar que arrasou na Fashion Week e talvez até mudou toda a indústria. Mas dói olhar para ele, quando eu o *amo* e onde estamos é tão incerto. Então me concentro no que estou fazendo. Colocando retoques de último segundo em modelos e enviando-os um por um. Talvez tudo fique claro, quando eu terminar o show.

Mas quando eu olho para cima novamente, Daws está cercado por homens e mulheres, em ternos elegantes. Estão entregando-lhe cartões de visita e enchendo-o de perguntas. Ele não parece saber o que responder, sua mão esfregando desajeitadamente a nuca.

"O que está acontecendo alí?" Eu pergunto a Jocelyn. "O Daws está bem?"

Ela bufa. "Ele e ótimo. Todas as agências de modelos presentes, querem contratá-lo. Não há contabilidade para gosto, eu acho. ”

Minhas costas sobem. "O que isto quer dizer?"

Jocelyn coloca uma mão firme no meu ombro. “Significa que ele é apenas mais um homem, que anda na sua cola. Usando você. Exatamente como o que aconteceu no reality show. ”

Meu estômago embrulha. "O que? Não. Daws não faria isso. ”

Ela me inclina a cabeça com simpatia. "Você achou que o último cara faria?"

Não. Não, eu tinha tanta certeza, de que ele estava interessado em mim. Não é o meu talento ou o quão longe eu poderia colocá-lo na competição. Enquanto isso, o tempo todo, ele estava apenas planejando. E Daws ...

Eu o vejo aceitar um cartão de visita e aceno com a cabeça para o que quer, que o homem esteja dizendo a ele.

Dei a ele todas as chances de me convidar para sair. Para confessar seus sentimentos. E ele não fez.

Ele me via como nada mais, do que uma boa oportunidade?

“Não,” eu digo, balançando minha cabeça. “Eu saí e encontrei - *o* . Não o contrário."

“Sim, estou *chocada que* ele concordou em ajudar. Chocada, eu te digo, ” Jocelyn diz, sarcasmo em seu tom. “Você é linda, Parker. Não há um cara vivo, que não aproveitaria a chance de ficar sozinho com você. Talvez ele não estivesse usando você, para um contrato de modelo. Talvez ele tenha usado você para sexo, em vez disso. Mas a motivação é a mesma. Ganância." Ela acena para Daws e seu bando de admiradores. “E quer ele quisesse ou não, um contrato no início , parece que está feliz em aceitá-lo agora.”

Ele está?

Eu era apenas uma conexão para ele?

Homens e mulheres fazem sexo o tempo todo e não entram em um relacionamento.

O que me fez pensar, que éramos diferentes?

Uma dor aguda se instala no centro do meu peito e respiro fundo, esfregando o local dolorido. Acho que meu coração está se partindo.

"É sua vez." Jocelyn me empurra em direção à entrada do palco. “Saia e aceite esses elogios. Nós os conquistamos! ”

Sem escolha, subo ao palco para uma ovação de pé . E quando chego ao final da pista, pulo e continuo andando.



ONDE DIABOS ESTÁ PARKER?

Essas malditas pessoas não vão me deixar em paz e não gosto de como Parker ficou pálida, quando estava falando com a amiga. Há tantas coisas erradas e preciso encontrá-la, falar com ela, dizer que a amo. Cometi um grande erro ao esperar. Eu sei disso em meus ossos.

“Com licença,” eu rosno para as pessoas ao meu redor, empurrando outro cartão de visita do meu rosto e me aproximando de Jocelyn. "Onde está Parker? Ela ainda não voltou? "

"Não. E tenho certeza de que ela ficará ocupada por um tempo. Sendo bajulada, fazendo planos com as pessoas ... mais no nível dela. Afinal, ela acabou de fazer o show da temporada. ”

Ignorando seu pretenso desprezo, o orgulho invade meu peito. "Oh , bom", eu respiro, aliviado. “Achei que tinha corrido bem, mas não tinha a certeza. Nunca estive em uma dessas coisas antes. ”

"Chocante." Ela se vira para mim e abaixa a voz. “Olha, amigo. Você pode ter escapado com um bom show, mas a novidade vai passar. Parker é uma marca. Uma marca de moda. E você não se encaixa nisso - sem trocadilhos. "

Eu mantenho minha voz moderada, embora me preocupe que haja alguma verdade, no que ela está dizendo. Eu fico para fora, como um polegar ferido neste lugar. Entre essas pessoas. "Como eu disse , Parker pode decidir por si mesma."

“Não, ela não pode. Ela é muito legal para este negócio. É por isso que ela me tem. Para tomar as decisões difíceis, quando ela não

pode.” Ela me dá uma olhada enojada. “Estamos subindo. *Eu* . E Parker. Não há espaço para mais ninguém. ”

Penso em como Parker evitou meus olhos, a tarde toda e meu estômago aperta. "Ela disse que queria, que eu fosse embora?"

Jocelyn pensa em mentir. Posso ver em sua expressão calculista. “Ela não vai,” a garota diz finalmente. "Como eu disse, ela é muito boa para fazer o que é melhor para si mesma."

E o melhor para ela, é não estar comigo.

Não quero acreditar que seja verdade e luto contra a vontade de ceder à dúvida. Existe algo real entre nós, não é? Eu não imaginava nossa conexão, mesmo que nosso tempo juntos, parecesse uma fantasia. Mas quando Parker nunca mais volta, mesmo depois de eu estar nos bastidores, esperando por uma hora, sou forçado a aceitar que minha sorte acabou.

Ainda usando o terno que Parker fez para mim, me esquivo de alguns agentes talentosos de olhos gananciosos e deixo o local. Não quero ir para o meu apartamento, no centro da cidade, então vou a pé. Ando pela cidade até escurecer e volto, movendo-me inquieto. Sem direção. Não tenho certeza para onde estou indo, até chegar lá. The High Line.

Foi realmente apenas esta manhã, que segurei Parker em meus braços aqui?

A beijei?

Tirei a virgindade dela?

Eu sei que deveria ser grato, pelo tempo que tive com a mulher mais perfeita na face da terra, mas meu maldito coração, não para de procurar por ela. Sentindo falta dela. Eu nunca vou ser o mesmo. Tudo o que posso esperar, é que ela seja feliz.

Meus pensamentos morrem, quando a vejo.

À Frente.

Ela está encostada na grade, olhando para o Hudson, o luar banhando seu lindo rosto. Estou preso no lugar, dominado pela visão angelical dela.

Então vejo as lágrimas. Eu a ouço soluçando.

E a noite se estilhaça ao meu redor.

“Parker,” eu grito, caminhando em sua direção, pegando-a pelos ombros e virando-a em minha direção, para verificar se ela está ferida. Quando a encontro inteira e saudável, eu a puxo contra meu peito. "Baby, o que há de errado?"

"Nada", diz ela apressadamente, enxugando os olhos. "Estou bem."

“O inferno que você está. Fale comigo."

Ela enterra o nariz no centro do meu peito e meu coração pula. "Eu sei que não deveria estar chateada com você, apenas por ... por querer manter as coisas casuais." Ela soluça, suas lágrimas encharcando a frente da minha camisa. “É normal - saudável, até! - buscar sexo sem compromisso. Pessoas fazem isso, o tempo todo. Mas pensei ... pensei que talvez não fôssemos tão casuais. E eu fui e me apeguei a você. E eu acho ótimo, que você seja um modelo M profissional agora...— ”

“Whoa whoa . Espere." Há várias coisas que ela disse, que preciso abordar imediatamente, principalmente a parte inacreditável sobre ela estar apegada a mim, mas não posso deixar de interromper com esse equívoco. "Onde arranjaste essa ideia?"

Ela cheira. “Jocelyn disse que eles estavam oferecendo contratos para você. Uns de seis dígitos, provavelmente. E eu não deveria ter ciúme, de que as pessoas vão olhar para você. Mas eu tenho." Ela fecha os olhos e geme a última parte, na minha barriga. “*Eu não quero compartilhar* .”

Puta merda.

“Você realmente acha, que eu quero ser *modelo* , Nebraska? Eu não. Recusei todos eles.” Meu coração está batendo um milhão de milhas por hora, enquanto levanto seu queixo. *Ela não quer me compartilhar. Ela não quer me compartilhar.* Isso pode realmente estar acontecendo? “Eu só fiz esse show para você. Ninguém mais. E baby, por favor *, não* me compartilhe. Mantenha-me só para você. Você achou que eu não iria querer isso? Querer *você*? ”

"Você não disse nada ."

"Eu sei. Eu estraguei tudo, Parker, sinto muito. Você é um maldito anjo e eu não ... Ainda não consigo acreditar que isso seja real. Que você poderia querer ficar comigo. ”

Isso a irrita. “Por que você não consegue ver que é incrível? Essas pessoas te amaram! ”

Eu balanço minha cabeça, segurando seu rosto em minhas mãos. "Eu só me importo, se você me ama."

"Bom, porque eu quero." Ela pisca para conter as lágrimas. "Eu te amo. Você é doce, engraçado e mal-humorado e me faz feliz. Você me faz sentir segura. Mesmo que eu bombardeie ou faça uma bomba horrível , nunca poderei falhar completamente, porque você estaria lá. Eu sempre estaria ganhando. ”

Eu quero afundar na terra e orar ao meu criador. O que eu fiz para merecer essa garota? Como eu vivi sem ela antes? “Eu te amo, Parker. Comecei a amar você, no segundo que você entrou no meu bar. Não há *nada de* casual nisso. Eu não disse quando deveria, porque seu mundo é tudo sobre beleza e perfeição. Nunca vou pensar em mim, como uma dessas coisas.” Eu engulo. "Você trabalhou tão duro nesta marca"

"Marca?" Ela exala uma risada sem humor. “Foi Jocelyn, não foi? Ela jogou para nós dois. Tentou nos separar.”

"Sim. Eu sabia melhor e deixei o que ela disse me afetar, de qualquer maneira.” Eu me inclino e beijo seus lábios úmidos de lágrimas, uma, duas, até que ela funga e me beija de volta, fazendo tudo no meu mundo certo novamente. “Eu fodidamente sinto muito, bebê. Nunca mais. Se você me deixar ser seu homem, nunca vou deixar nenhum de nós duvidar novamente. *Eu te amo* . ”

Com lágrimas nos olhos, ela envolve seus braços em volta de mim - tanto quanto eles vão, de qualquer maneira. "E se você me deixar ser sua mulher, eu vou assistir o nascer e o pôr do sol com você, todos os dias." Ela olha para mim, com uma expressão séria. “Pelo menos até termos bebês. Então teremos que dormir onde pudermos. ”

Bebês.

Aleluia. Pego minha menina em meus braços e subo as escadas que levam até a rua. “Não há melhor momento, para começar.”

EPÍLOGO



Oito anos depois

Há algo tão delicioso em ser capaz de fazer meu marido gozar, em um piscar de olhos. Pode-se supor que depois de dois bebês e oito anos juntos, ele teria se acostumado comigo. Aprendeu a controlar-se, a controlar como responde ao meu toque. Meu corpo. Bem, ele não tem. Eu ainda posso mandá-lo além do limite, com três golpes fortes. Este homem que eu amo loucamente, está sofrendo comigo. Assim como eu sinto por ele.

Quando ele me acusou de ser uma provocadora, anos atrás, aceitei com cautela. Embora, não havia como negar que eu gostava de fazer Daws suar. Oito anos depois, abracei meu lado lúdico - para grande tristeza e deleite de meu marido sexy.

Eu entro em nosso quarto, em um ursinho de pelúcia rosa com babados e vejo seu pomo de adão balançar em sua garganta, suas mãos pararam no ato de tirar os sapatos. "Merda", ele murmura densamente. “Esse é novo. Você mesmo fez isso? "

" Mmmhmm ." Eu giro em um círculo lento, entre suas pernas longas, grossas e esticadas, dando a ele a chance de ver os detalhes mais finos. A renda rosa, mal contendo meus seios, o material transparente, caindo sobre meu estômago, a bainha escovando o cós

da minha calcinha combinando. Meus saltos prateados de cinco polegadas. "Feito só para você."

Sua respiração já está latejando em seu peito, uma protuberância reveladora, aparecendo em seu colo. "Parker", ele avisa, balançando a cabeça. "Você sabe que não vou durar, com você vestindo essa coisinha."

A luxúria desliza por minhas costelas e endurece meus mamilos. Que mulher não gostaria de ser desejada assim? A um ponto que um homem não consegue evitar gozar, ao vê-la.

Oh, Daws sempre garante, que eu alcance meu pico.

Às vezes ele está dentro de mim, xingando e se esforçando para não gozar.

Implorando.

Gemendo.

Ofegante.

Outras vezes, quando ele não consegue se conter, ele acaba comigo com a língua.

O que esta noite trará?

Quando vi esta renda rosa na loja de tecidos, me fez pensar nele. Principalmente, porque isso o deixaria selvagem. Mas também tive uma sensação de nostalgia, ao pensar na primeira vez que ele me trouxe para casa e nós comemos rosquinhas rosadas com cobertura de morango, na cama, juntos, entre as sessões de amor. Acordei sozinha na manhã seguinte, com a chuva batendo na janela de seu apartamento. Apenas um minuto se passou, antes que ele voltasse, o cabelo molhado da chuva, um anel de diamante no bolso.

Não passamos uma noite separados, desde então.

Não, a menos que Daws esteja trabalhando no último turno no bar ou eu esteja lutando para dar os toques finais, em uma nova linha, antes de um show. Nos últimos oito anos, minha marca se encaixou em duas estéticas. Uma é minha coleção de roupas femininas ousadas. A outra é minha linha masculina plus size, ainda *mais* popular. Às vezes, até convenço meu marido, a ser

meu modelo . Ele me faz pagar com beijos e *isso* não é uma dificuldade.

"Você vai durar por mim, não vai?" Eu sussurro, montada em seu colo, deslizando para frente, até que minha suavidade pressione sua ereção e ouço sua respiração áspera. "Eu quero gozar, enquanto você está dentro de mim tão fundo, papai."

Daws geme longo e alto, virando seu grande corpo e me jogando na cama. Seu corpo grosso me achatou, roubando minha respiração com seu peso. Eu amo essa parte. Observando-o tentar encontrar o zíper, seu rosto se contorcendo de dor. Não fazemos jogos de papéis com muita frequência. Nós não precisamos. Principalmente, adoro chamá-lo de palavra com P, para lembrá-lo de que ele está no comando.

Com um grunhido, ele deixa cair seu pau pesado na minha barriga, a ponta deixando um rastro de umidade no meu ursinho. Nossas bocas se fecham e nós rolamos juntos na cama, lado a lado, lutando para tirar sua camisa, enquanto nos beijamos, minhas coxas se abrindo em boas-vindas.

Finalmente, o peito gloriosamente largo e peludo do meu marido, está em exibição e agora é a minha vez de começar a ofegar. Deus. Deus, ele é o homem mais lindo do mundo, todo cabelo grisalho e pele envelhecida. Tatuagens desbotadas e um buraco de bala no ombro. E uma vida inteira de desejo, depositada em seus olhos.

"Você é tão sexy", murmuro, arrastando minhas unhas com força sobre seus mamilos.

Seu eixo salta entre minhas pernas e ele pragueja com os dentes cerrados.

Senhor, ele me deixa molhada. A tira já está colada na minha carne íntima, um zumbido de fome subindo e descendo em cada centímetro da minha pele. "Posso lambê-los?"

Sua deglutição é audível. "Não, se você quiser gozar no meu pau."

“Shh ...” Eu me levanto e deslizo um pouco para baixo, colocando minha boca no nível de seu mamilo esquerdo. Minha língua circula o disco escuro e ele estremece, balança os quadris. "Você pode lidar com isso."

“Eu não posso. Eu não posso. ”

Sentindo-me perversa, amando como ele já está andando na beira do penhasco, eu fecho meus dentes ao redor da coisa toda e mordo.

“ *FODA-SE! Parker* .” Ele me arrasta de volta para a cama e abre minhas coxas. "Minha pequena esposa provocadora está de volta, não é?" Minha calcinha é puxada para a direita e ele cospe no meu sexo - uma dose dura e maldosa de saliva - antes de me encher com oito centímetros de gordura gloriosa. “ Ahhhh Meuuu,” ele diz agitado, seu pescoço perdendo a força de cair para frente. “Não posso acreditar que posso gozar nesta boceta. Não acredito que não preciso usar camisinha. Ainda não consigo *acreditar* . "

Eu deslizo minhas mãos no cós afrouxado de sua calça, agarrando o máximo de sua bela bunda musculosa que posso. "Bem, eu não posso acreditar que tudo isso é meu." Minhas unhas espetam sua carne e seu eixo treme dentro de mim , sua respiração saindo em jorros. "Tudo. Meu." Eu aperto as paredes da minha feminilidade em torno de seu comprimento de aço. "Isto também."

Ele cai sobre mim como um animal, gemendo no meu pescoço, batendo em mim cinco vezes, antes de parar, sua frustração evidente. “Tenho que parar. Eu vou estourar. Você está fazendo isso de propósito. ”

"Fazendo o que?"

“Sendo Parker. Sendo minha esposa perfeita.” Ele mostra os dentes na minha orelha. "Sendo uma fodida gostosa para o papai."

Eu suspiro quando suas palavras me fazem apertar involuntariamente, minha carne começando a acelerar.

“ Sim, isso mesmo, lindo bebê. Dois podem jogar neste jogo. ”

Ele se choca com força e a cabeceira se quebra contra a parede. Uma, duas, três estocadas. E gemendo, nós dois agarrando a

carne, temos que parar. É muito. Ele é muito grosso e eu muito apertada e é sempre assim. Somos insaciáveis e isso é novo a cada vez.

" *Maldição* " , Daws murmura, envolvendo a mão em volta da minha garganta. “Você teve meu pau duro por oito anos, filhos da puta. Eu não consigo o suficiente. Essa obsessão é permanente. Fica mais profundo a cada dia *. Eu nunca vou ter o suficiente.* ”

“Eu nunca vou me cansar de você também, marido,” eu suspiro, desejando que ele aperte em minha garganta - e ele faz. "Eu te amo."

"Eu também te amo", ele solta, seus quadris começando a rolar novamente, involuntariamente, sua mandíbula afrouxando de prazer. “Parker, está acontecendo. Eu não consigo segurar. Venha comigo."

E eu faço.

Eu o seguirei para qualquer lugar. Para sempre.

FIM